

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 339 | Novembro 2023



Parceiros na inclusão

Programa do Senar contribui para levar os benefícios da Equoterapia a mais pessoas em Goiás



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Seguro Rural

Segurança para a vida no campo

Seguro de vida que protege o produtor rural, seus familiares e o seu negócio (porteira fechada).

Se resguardar é o melhor negócio!

AG

Ana Godinho

Seguro da plantação e/ou animais;
Seguro dos equipamentos;
Seguro de vida individual e coletivo.
Seguro empresarial;
Sucessão patrimonial;
Previdência privada;
Investimentos.



Seguros de Vida pensados para as necessidades de quem trabalha no campo.
Feitos para proteger você e quem você ama em caso de imprevistos.



(62) 98151-3151

@godinhoaninha



MAG

SEGUROS

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rolleberg Neto, Claudinei Rigonato, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.
Diretor Técnico: Leonardo Furquim.
Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.
Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.
Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Marco Aurélio Vigário, Renan Rigo e Revana Oliveira.
Fotografia: Fredox Carvalho.
Diagramação: Isabele Barbosa.
Foto da capa: Fredox Carvalho.
Fotos do Painel Central: Divulgação e Fredox Carvalho.
Tiragem: 5.000 exemplares.
Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.
Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.
Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.
Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rolleberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.
Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.
Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.
Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.
Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.
Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.
Suplente: Geovando Vieira Pereira.
Superintendente: Dirceu Borges.
Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.
Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.
Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.
Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.
Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Pedro Leonardo De Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.
Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Renato De Souza Faria, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR

Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.



Assistente Virtual

62 3096 2200

Inclusão e desenvolvimento

Estamos nos aproximando do final do ano de 2023 com muitas ações realizadas e muita coisa ainda pela frente. Mas nesta edição da Campo queremos compartilhar algumas pautas positivas que nos fazem ter esperança de que o ano de 2024 que logo vem aí trará boas notícias para todos os homens e mulheres, do campo e da cidade. A primeira delas é a nossa matéria de capa que fala sobre a equoterapia, uma importante ação da área de Promoção Social do Senar Goiás que tem ajudado a inclusão social e o desenvolvimento motor de pessoas com dificuldades de locomoção e problemas motores e psicológicos. O Sistema Faeg/Senar/Ifag se orgulha dos centros que temos implantado em todo o Estado e a boa notícia é que novos estão sendo construídos e inaugurados. Somos uma referência nessa prática que traz um papel do agro diferente, na ajuda com a saúde e o social. Também temos uma matéria importante sobre indústrias ligadas ao setor agropecuário que estão investindo na expansão de suas atividades no Estado, alocando recursos e promovendo ainda mais o desenvolvimento de todos os elos da cadeia. O Sistema Faeg/Senar/Ifag tem um papel importante na articulação junto ao governo estadual para a melhoria das condições de investimento, como parceiro do setor industrial, e como consequência esperamos o aumento nas demandas por matérias-primas do agro, gerando empregos, renda e o avanço do Estado como um todo. Também nesta edição destacamos o trabalho do Sistema Faeg/Senar/

Ifag junto à Equatorial, concessionária ligada ao setor energético no Estado. Nos últimos anos, a distribuição de energia tem sido uma grande dor de cabeça para o produtor rural, mas a Faeg tem pressionado o Governo de Goiás e a Equatorial para que seja dada mais atenção ao setor agropecuário, mola propulsora da economia goiana, pois entendemos que se o setor não vai bem, o Estado não cresce. Para isso, temos realizado muitas reuniões e articulações para sanar os diversos gargalos existentes. Por fim, também realizamos a solenidade de entrega do Prêmio Faeg/Senar de Jornalismo, reconhecendo que as boas notícias precisam ser contadas para valorizar o homem e a mulher do campo. A imprensa tem sido parceira de primeira hora e essa premiação coroa um ano em que temos muita coisa boa para contar. Esperamos que neste final de ano, possamos seguir esperançosos de um 2024 melhor. Temos desafios, é claro, mas temos conhecimento e ação para fazer um futuro sempre melhor acontecer. Boa leitura e boas festas!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg

sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Painel Central



Caso de Sucesso

16

Por meio do programa Senar Mais Carne, produtor triplica resultados alcançados por animais por hectare em sua propriedade

Economia

18

Em busca de ampliar mercados e atuar com novos negócios, empresas do agro investem em novas plantas industriais no Estado



Energia

22

Faeg tem realizado encontros e reuniões entre produtores e representantes da Equatorial para discutir soluções para os problemas que afetam o campo



Prosa Rural

12

Coordenador técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Alexandre Alves dos Santos

06

Porteira Aberta

08

Sistema em Ação

11

Ação Sindical

30

Informe Publicitário

32

Senar Responde / Mitos e Verdades

33

Informes Batalhão Rural

34

InfoSenar

37

Receitas do Campo

38

Dica de Vó



28

Reconhecimento

Sistema Faeg/Senar/Ifag realiza entrega do Prêmio de Jornalismo

Capa



Terapia que utiliza cavalos para ajudar no desenvolvimento físico e intelectual de crianças e adultos, a Equoterapia tem conquistado cada vez mais espaço em Goiás, especialmente por causa do trabalho do Senar Goiás. Por meio da parceria da instituição, novos Centros estão sendo criados no Estado e contribuem para a evolução e qualidade de vida de várias famílias goianas. Atualmente, são atendidos cerca de 1.500 participantes em diferentes municípios

26

Pedido

Com o objetivo de fortalecer a cadeia do leite no estado, o Governo de Goiás propôs ao Ministério do Desenvolvimento Regional a criação de uma linha de crédito específica para a bovinocultura leiteira no âmbito do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). Com taxa de juro menor e carência mais longa para pagamento, o FCO Leite será destinado a financiar projetos do segmento, com ênfase no melhoramento genético do rebanho. A criação do FCO Leite deve ser analisada pelo Conselho Deliberativo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Condel/Sudeco), órgão gestor do FCO. De acordo com a proposta, a nova linha terá as mesmas taxas de juros do FCO Verde (aproximadamente 7% ao ano) e prazo de pagamento de até 15 anos, com carência de quatro anos não inclusa no prazo de quitação do financiamento. O pedido também contempla taxa de juros zero para aquisição de material genético.



Wenderson Araújo/Tritux

Orgânicos



Liliane Beio

A Embrapa Territorial reuniu num ambiente digital um conjunto de materiais para auxiliar o produtor rural no processo de gestão da produção orgânica e agroecológica. Dentro do “Pró-Orgânico”, as principais tecnologias, publicações, vídeos e áudios informativos da Embrapa na temática estão congregadas numa Organoteca, de livre acesso. Outros materiais de apoio, como planilha de custos para a gestão financeira da produção, lista de fertilizantes, corretivos, substratos e fitossanitários permitidos, também estão disponíveis para consulta. Disponível a partir de 27 de novembro.

PNAE

As 948 unidades escolares da rede estadual de educação iniciaram no dia 10 de novembro, o período de chamada pública para a aquisição de alimentos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural. O objetivo da iniciativa do Governo de Goiás é atender o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para o primeiro semestre de 2024. O edital é publicado na escola e na página da Secretaria de Estado da Educação (Seduc). Cada edital, que atende uma instituição de ensino estadual, foi redigido de acordo com a sazonalidade das hortaliças e frutas e, especialmente, com as especificidades de cada comunidade e região. São duas chamadas públicas ao ano que envolvem 30% dos recursos do Fundo Nacional



Seduc

de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destinados à alimentação escolar. Cada escola tem autonomia para fazer a sua própria aquisição. Os interessados

devem apresentar a documentação de habilitação e o projeto de venda conforme o edital da chamada pública referente à escola que pretende atender.

Sanidade



Ernio Tavares

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), publicou a portaria nº 483, de 20 de outubro de 2023, que estabelece o calendário da segunda etapa de vacinação contra raiva de herbívoros e a declaração obrigatória de rebanho no Estado. No período de 1º de novembro a 15 de dezembro, o produtor rural terá que imunizar animais de até 12 meses das espécies bovina, bubalina, equídea (equina, muar, asinina), caprina e ovina nos 119 municípios considerados de alto risco para a doença em Goiás. Já a declaração da quantidade de rebanho existente nos 246 municípios e da imunização antirrábica poderá ser feita até o dia 30 de dezembro.

Bioinsumos

A Embrapa Agroenergia, a SJC Bioenergia, de Quirinópolis, e a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) assinaram um Acordo de Cooperação Técnica e Financeira para desenvolver o projeto denominado "Bioinsumo fúngico obtido a partir de vinhaça de milho para aplicação em cultivo de cana-de-açúcar", com o objetivo de desenvolver um biofertilizante à

base de fungos (leveduras) cultivados na vinhaça de milho. O projeto, cuja validade é de três anos (2023 a 2026), tem o valor total de R\$ 1.450.020,00. Segundo pesquisadores do projeto, apesar do sucesso no uso de vinhaça de milho como biofertilizante pela SJC Bioenergia, ainda existe a necessidade do melhor uso dessa matéria-prima.



Integra Equídeos e Bovinos

O Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sindicatos Rurais realizou, nos dias 26 e 27 de outubro, a segunda edição do Integra Equídeos e Bovinos, no Sindicato Rural de Anápolis. O evento trouxe palestras técnicas, feira de negócios, shopping de cavalos e touros, além de demonstrações de rédeas, trançados em couro, selaria, ferrageamento, defumados, cutelaria, roda de viola e três tambores. Durante dois dias, foram realizadas demonstrações dos cursos do Senar Goiás voltados para as duas cadeias, além de palestras e mesas redondas, sobre saúde dos animais, manejo e mercado. O objetivo foi levar informação e mostrar a importância de ampliar a criação de cavalos, éguas, mulas e afins nas propriedades para auxiliar principalmente no manejo com o gado.



Fredox Carvalho

Para registro



Fredox Carvalho

“É muito bom estarmos reunidos para levar informação aos produtores, trazendo um contexto geral da atuação da Faeg, e claro falando também sobre mercado para aqueles que trabalham com a bovinocultura, com a equideocultura e ainda para os que gostariam de conhecer mais sobre essas cadeias. Já que são tão importantes para a economia do nosso Estado.”

Eduardo Veras, vice-presidente da Faeg, representando o presidente José Mário Schreiner.



Fredox Carvalho

“Nesses dois dias mostramos para o produtor como ele pode aliar as duas cadeias para lucrar, facilitar o manejo e claro ter novas possibilidades de negócios. É importante falar também da atuação das comissões da Faeg. Todos os responsáveis estão sempre trabalhando para buscar as melhores soluções para os produtores.”

Ailton Vilela, vice-presidente institucional da Faeg e presidente da Comissão de Pecuária de corte da entidade.



Fredox Carvalho

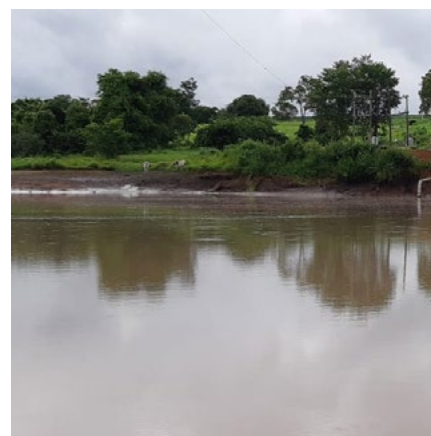
“É o Sistema Faeg inovando juntamente com o Sindicato Rural de Anápolis, trazendo não só produtores, mas estudantes de veterinária para participarem conosco e terem um conhecimento específico dessas duas cadeias, como trabalhá-las de forma dissociada, mas em outro ponto, uni-las para uma pecuária sustentável e produtiva.”

Ana Amélia Paulino, presidente da Comissão de Equideocultura da Faeg.

Barragens

Após o pedido de produtores rurais para ampliar o prazo de cadastramento das barragens das propriedades, a Faeg levou a demanda até a Assembleia Legislativa do Estado, solicitando essa extensão. Aqueles que não concluísem o repasse de informações em 2023 seriam multados. O deputado estadual Issy Quinan atendeu a solicitação da Federação criando um Projeto de Lei que foi aprovado no dia 25 de outubro e sancionado em 31 de outubro pelo governador Ronaldo Caiado. A partir de agora, a Lei nº 22.368, de 31 de outu-

bro de 2023, estabelece prazos para a regularização de barragens em cursos hídricos no âmbito do Estado de Goiás e determina que o cadastro de barragens deverá ser feito no Sistema Estadual de Informações sobre Segurança de Barragens (Seisb) e na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) até 30 de abril de 2024, sob pena de multa e demais sanções legais. Os requerimentos de dispensa de outorga ou de outorga dos barramentos deverão ser realizados na Semad até 31 de maio de 2024.



Semad

Leite 1



Divulgação

O Sistema Faeg esteve presente no 2º Encontro dos Produtores Brasileiros de Leite, realizado no dia 31 de outubro, em Brasília, no Sistema CNA e também na Câmara dos Deputados. Parlamentares ligados ao setor agropecuário, representantes do setor leiteiro e caravanas de produtores de várias regiões do país discutiram ações e medidas, que foram reivindicadas junto ao governo federal, para minimizar os efeitos adversos que os produtores enfren-

tam com os baixos preços pagos pela matéria-prima e pelas importações excessivas e desleais de leite em pó subsidiado, principalmente da Argentina. O Sistema Faeg esteve presente representado pelo vice-presidente administrativo, Armando Rollemberg, o presidente da Comissão de Leite, Vinicius Correia, o gerente de Assuntos Técnicos e Econômicos da Faeg, Edson Novaes, além de vários sindicatos rurais e centenas de produtores.

Leite 2

No dia 17 de outubro, a Faeg esteve presente em reunião na Alego, para discutir a situação do segmento leiteiro em Goiás e no Brasil. Na ocasião, representando o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, o vice-presidente Eduardo Veras reforçou a atuação da Federação em apoio aos produtores de leite, e enfatizou que a entidade está sempre em busca de soluções para os desafios enfrentados pelo produtor de leite, que é um trabalho contínuo e coletivo. A Faeg tem debatido ações junto ao Governo, Seapa e Assembleia para defender e promover o produtor de leite, dentre elas, o pedido para aquisição de leite produzido em Goiás para programas de alimentação escolar e o corte dos benefícios fiscais às empresas que importarem produtos lácteos proveniente de outros países.



Fredox Carvalho

Espaço Jovem

Encerramento do Programa Academia de Jovens Líderes do Agro 2023

Foi realizado no dia 11 de novembro o encerramento da Academia de Jovens Líderes do Agro, parceria entre o Sistema Faeg/Senar e a Bayer. Nessa edição, coordenadores e vice coordenadores de grupos Faeg Jovem foram selecionados para participarem da ação, que contou com

capacitações on-line, missão técnica e execução de projetos voltados para o fortalecimento sindical.

A Academia de Jovens Líderes do Agro é uma ação desenvolvida dentro do Programa Faeg Jovem, que visa a capacitação de uma nova geração de líderes no agro para am-

pliar o conhecimento em relação aos processos de inovação, transformação digital e sustentabilidade no agro, além de desenvolver habilidades fundamentais para quem se prepara para assumir posições de liderança ou esteja em sucessão familiar.



Divulgação

Participantes da Academia de Jovens Líderes do Agro



Divulgação

Participantes e organização da Academia de Jovens Líderes do Agro



CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Adquira o seu Certificado Digital e garanta:

- Assinatura Digital a Distância
- Redução de Custo
- Economia de Tempo
- Eliminação de Papéis
- Segurança nas transações eletrônicas
- Desburocratização dos Processos

Descontos especiais para produtores rurais!



Ação Sindical

Hidrolândia Treinamento de Biojoias



Divulgação

O Sindicato Rural de Hidrolândia e o Senar Goiás realizaram, de 7 a 10 de novembro, no Centro de Educação e Cultura de Hidrolândia, o treinamento de Biojoias. Foram abordados temas como história da arte, história das joias, matérias-primas, planejamento de coleção de biojoias, entre outros. A capacitação teve a parceria da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Britânia Inauguração de Centro de Equoterapia



Divulgação

O Centro de Equoterapia e Equitação Wagner Marchesi, foi inaugurado em novembro no município de Britânia. A inauguração teve a presença do superintendente do Senar, Dirceu Borges, da deputada federal Marussa Boldrin, do deputado estadual Amilton Filho, do presidente do Sindicato Rural de Britânia, Wagner Marchesi, e do presidente do centro, Renato Amaral. O Centro pretende transformar a vida dos praticantes, sejam pessoas com deficiência ou neorodivergentes. Para isso vai contar com uma equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeuta, psicóloga, equitadores e auxiliar guia. Com capacidade para até 50 praticantes por mês.

Goiânia Curso Técnico de Zootecnia



Divulgação

Em novembro, o curso técnico de Zootecnia levou os alunos do polo de Goiânia para conhecer a Chácara Bettys e a fazenda Amaralina, na região de Nerópolis, para conhecer a criação de peixes no sistema convencional de bioflocos. Nessa visita os alunos puderam consolidar os conhecimentos vistos nas disciplinas de Mercado de Nutrição e Alimentação Animal e Assistência Técnica e Extensão Rural. Os proprietários, Jales Ribeiro e Hug Deleon estiveram presentes durante as visitas.

Cristalina Curso Técnico de Fruticultura



Divulgação

Em outubro, os alunos do curso técnico de Fruticultura do polo de Cristalina visitaram o sítio São Gabriel acompanhados pelo professor André Milhardes e do técnico de campo Jean César. Na propriedade é produzido o café com manejo de irrigação via gotejamento, além do processo de fertirrigação via aspersão, fornecendo nutrientes ao solo por meio da mistura de caldas. Os alunos conheceram os sistemas de irrigação por microaspersão e gotejamento, além da parte de bombeamento, captação e irrigação subdividida em seções. O proprietário do sítio, Sr. João Donizetti Gabriel, esteve presente na ocasião.

A MADEIRA NOBRE DO MOGNO AFRICANO

Ter uma floresta de alto valor agregado pode ser uma grande oportunidade para o futuro – o seu e o de todo mundo.

CONHEÇA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS DO MOGNO AFRICANO

Instagram @selvaflorista

Rodovia GO-237 – Fazenda Serra Negra – Porangatu-GO



Praticar a agropecuária não é como jogar na loteria, é preciso presumir riscos



Alexandro Alves dos Santos

é coordenador técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag)

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

O setor agropecuário é dependente de efeitos climáticos. Não adianta planejar insumos, período de plantio e investir em máquinas, por exemplo, se o clima estiver ruim para o segmento. Por isso, esse assunto é recorrente em rodas de conversas, em planejamentos no campo e em pautas na imprensa. É o caso do El Niño que tem afetado tanto a agropecuária brasileira. Esse fenômeno climático pode resultar em duas situações

bem definidas aqui no Brasil. Períodos prolongados de seca e de chuvas. A falta de chuva reduz a disponibilidade de água para as plantas no cultivo de sequeiro, bem como para irrigação, e afeta negativamente o crescimento das culturas, levando à diminuição da produtividade e nos casos mais graves, o produtor nem consegue produzir, levando a total quebra de safra. Em contraste, outras áreas podem experimentar chuvas intensas e

inundações. É possível perceber isso claramente ao ver a situação dos agricultores no sul e no norte do país. Nesta edição da Campo, reforçamos o tema, porque é algo importante a ser discutido. O coordenador técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Alexandro Alves dos Santos, aborda questões ligadas ao El Niño que devem ser assimiladas pelos produtores rurais para evitar prejuízos no campo. Confira!



Frederox Carvalho

1 Por que os efeitos climáticos são tão impactantes para a agropecuária brasileira?

Todo extremo climático não é benéfico para o setor produtivo, ou seja, falamos tanto de chuvas em excesso ou a falta dela, como também de temperaturas muito altas ou muito baixas. A condição climática pode causar irregularidade nas chuvas em algumas regiões, de maneira a prejudicar as lavouras. A restrição hídrica nas regiões Norte-Nordeste pode chegar a inviabilizar a produção de algodão, milho, soja

e outras culturas importantes nessas regiões. Já a abundância de chuvas nas regiões Sul e Sudeste pode levar a inundações e encharcamentos, prejudicando, principalmente, os cultivos de soja, arroz, cana-de-açúcar e café. As pastagens também são duramente afetadas, como também a produção de hortaliças e frutas. Em resumo, esses extremos climáticos são, em geral, altamente desfavoráveis para todo o segmento agropecuário.

2 Em cada região do Brasil o El Niño traz diferentes impactos para o setor. Por quê?

O El Niño é um fenômeno que afeta as condições climáticas em várias partes do mundo, não somente no Brasil. Se trata de um episódio atmosférico-oceânico que acontece no Oceano Pacífico Equatorial, bem como na atmosfera. Em uma explicação breve, os chamados ventos alísios fazem um movimento ascendente e descendente na faixa entre os 30º Sul e a linha do Equador, onde a superfície da água é naturalmente mais quente, pela incidência solar. Esses ventos se encarregam de deslocar essas camadas de água mais quente para outras regiões. Em algumas épocas, esses ventos alísios, sem qualquer previsibilidade ou padrão, perdem sua força e sua capacidade de empurrar a camada superficial do Oceano Pacífico que está quente. Com isso, não há ressurgência e as águas quentes se acumulam na região sul-americana, podendo levar ao famoso fenômeno El Niño, que se concretiza caso seja verificada uma temperatura oceânica 0,5 °C superior à média padrão. É um fenômeno menos previsível comparado a outro fenômeno climático – o La Niña, porém, tem situações bem definidas aqui no Brasil. Mais chuvas na região Sul, seca no Norte e altas temperaturas na faixa central. Geralmente o El Niño ocorre entre os meses de outubro a março, podendo adiantar ou atrasar e acontece cerca de duas vezes a cada 10 anos e tem duração aproximada de 18 meses, porém, estamos percebendo mudanças de acordo com os últimos acontecimentos e isso tem preocupado os cientistas e, claro, o setor produtivo agropecuário, já que essas mudanças

podem trazer consequências extremamente negativas.

3 Quais são os efeitos imediatos do El Niño no agro goiano?

Em Goiás, os efeitos imediatos são de acordo com as características próprias do fenômeno. A grande consequência para o clima aqui em nossa região está relacionada a ocorrência de altas temperaturas ou calor intenso, a irregularidade das chuvas e ocorrência de tempestades rápidas. Isso tem causado muitos transtornos, especialmente para o plantio da safra de grãos. O calor intenso e a falta de umidade prejudicaram muito o calendário de plantio provocando atrasos. Os produtores que se arriscaram no plantio, tiveram problemas com stand de plantas já que o calor e falta de umidade prejudicaram a germinação das sementes. Muitos até tiveram que replantar as lavouras. A irregularidade das chuvas também tem provocado perdas, causando déficit hídrico em muitas regiões onde já houve a semeadura e as plantas já estão em desenvolvimento. Como já comentado, todo extremo é prejudicial. As plantas são seres vivos, respiram, “bebem água”, “se alimentam”, etc., assim como nós e logo estão sujeitas aos fatores climáticos. Plantas com raízes mais superficiais, mais sensíveis, estão sujeitas a sentir mais como as hortaliças, as frutas, as pastagens e a cana-de-açúcar. Sem umidade, as plantas tendem a transpirar mais para garantir as atividades metabólicas e aceleram o ciclo produtivo, tendendo a diminuir drasticamente a produtividade. Abortamento de flores na cadeia das frutas e hortaliças e maior susceptibilidade ao ataque de pragas e doenças também são consequência das elevadas temperaturas e falta de umidade. Para os pecuaristas, a perda de potencial de lotação pela falta de pastagens já é bastante preocupante. As pastagens já sentem muito a falta de umidade e temperaturas muito elevadas.

4 Já é possível mensurar se teremos prejuízos no agro e quais serão esses prejuízos?

Ainda é muito cedo para estimarmos ao certo, em números, o quanto será a perda na agropecuária para esta safra, mas o certo é que fatalmente ter-

mos perdas e a safra não será como identificada no primeiro prognóstico. No caso da safra de grãos, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já aponta uma safra 7,1% menor em produção comparado a 22/23 e isso tende a ser revisado ainda mais para baixo. São 30 milhões de toneladas previstas, contra mais de 32 milhões toneladas produzidas na safra anterior. Se observarmos, estamos tendo perdas em praticamente todos os principais segmentos agropecuários em Goiás: soja, milho, leite, carne, hortaliças, frutas, mel, etanol, açúcar, dentre outros. Lembrando que não é somente a falta de chuvas, mas as temperaturas têm influenciado bastante a produção. Interessante que mesmo as culturas irrigadas têm sofrido, reflexo dos picos de calor que tem acometido os campos produtivos. Diga-se de passagem, quando a agropecuária é afetada, toda a cadeia do agronegócio é atingida. Os custos para o produtor rural aumentam, a oferta de produtos diminui e assim todos os elos da cadeia do agronegócio são impactados, até mesmo o consumidor final.

5 O produtor já esperava o El Niño como está ou foi pego de surpresa?

Ressalto que o produtor tem estado cada vez mais bem informado das situações que ocorrem ou podem ocorrer no campo, em várias áreas. Nesse caso do clima é importante acompanhar as previsões por região e por período, para se ter a condição de elaborar calendários operacionais que planejam o plantio, as aplicações, o manejo e a colheita de acordo com as alterações esperadas diante do fenômeno El Niño. Porém, ressalto que muitos produtores ainda não se deram conta da gravidade dessas situações e acabam se arriscando muito, reflexo talvez da falta de um bom planejamento. Reforço que praticar agricultura ou pecuária não é como jogar na loteria, é preciso se presumir os riscos e isso redundará em fazer um bom planejamento da atividade que se pretende. No caso do El Niño o que pode acontecer é a mudança de sua intensidade, já que são as alterações positivas de temperatura da superfície do Oceano Pacífico quem mensuram esse grau de ocorrência.

Essas variações provocam alterações em toda a dinâmica do clima e é exatamente esse o problema. Isso não tem como prever e as consequências são o que estamos vendo. As previsões de tempo e clima estão mudando muito rapidamente, dificultando algum planejamento por parte do produtor.

6 Quais são as dicas para amenizar os efeitos do El Niño no agro?

Para cada segmento produtivo existe uma estratégia particular, porém, temos as gerais que auxiliam a passar por esses efeitos, mitigando as consequências negativas do fenômeno, como: procurar informações sobre o fenômeno El Niño/La Niña; saber como foi a ocorrência e suas principais consequências; discutir com outros produtores e profissionais os possíveis impactos do El Niño/La Niña nas diferentes estações (épocas) do ano; dominar alternativas de resposta para os possíveis impactos climáticos; acompanhar as atualizações futuras de progresso do fenômeno e fazendo uso de informações do serviço meteorológico oficial do nosso país ou Estado que trazem previsões no curto, médio e longo prazo.

7 De que forma a situação pode afetar as próximas safras no Estado?

No caso da safra de grãos, sem dúvida, o atraso na semeadura da 1ª safra altera totalmente o calendário da 2ª safra e assim tanto a safra de soja quanto a de milho ficam comprometidas. A situação também muda a programação de outras culturas e uma prática importante na agricultura que é a rotação de culturas também fica comprometida. Isso deve provocar aumento de pressão de algumas pragas, levando ao aumento de custo para os produtores rurais.

8 Qual é a orientação para o produtor no sentido de que ele venha sofrer menos com os efeitos do El Niño nas próximas safras?

Uma característica marcante na ocorrência do El Niño é a ocorrência de volumes de chuvas abaixo da média em nossa região, além da irregularidade. Nessa situação, estratégias agronômicas importantes devem



Diga-se de passagem, quando a agropecuária é afetada, toda a cadeia do agronegócio é atingida. Os custos para o produtor rural aumentam, a oferta de produtos diminui e assim todos os elos da cadeia do agronegócio são impactados, até mesmo o consumidor final



ser adotadas como: descompactar o solo, revolver o solo o mínimo possível, por ocasião do preparo; dar preferência ao Sistema de Plantio Direto na Palha; não utilizar população de plantas superior ao recomendado para a cultura; escalonar as épocas de semeadura e/ou plantio, utilizando cultivares de ciclos diferentes; evitar o esvaziamento de barragens/açudes; racionalizar o uso da água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos; observar o Zoneamento Agrícola; utilizar cultivares com sistema radicular mais profundo; aumentar o estoque de forragens na propriedade; antecipar o plantio/semeadura das forrageiras cultivadas de verão; utilizar mudas/sementes de alto vigor; procurar manter uma boa cobertura do solo; dentre outras práticas. Em resumo, manter boas condições para que o solo possa armazenar o máximo de água das chuvas, além de práticas para evitar as perdas de umidade (camadas de palha) são as principais estratégias.

9 De que forma o Sistema Faeg/Senar/Ifag monitora os efeitos do El Niño na agricultura goiana?

Como entidade que representa e defende os interesses do produtor rural em Goiás, temos a missão de bem informar os agricultores e pecuaristas do nosso Estado, por isso, através do Ifag, acompanhamos integralmente a situação do clima em nossa região por meio de análises, estudos e monitoramento, juntamente com instituições parceiras como o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) – vinculado ao Ministério da Agricultura (Mapa) e o CIMEHGO (Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas do Estado de Goiás), vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Goiás (Semad). Em formato simples e de fácil entendimento por parte do produtor rural, divulgamos boletins na forma de texto e vídeo explicativo sobre o comportamento do tempo e clima, previsões e dicas importantes. Isso tem auxiliado muito os produtores no seu planejamento e tomada de decisão no plantio, na pulverização e na condução das lavouras de modo geral.

10 E o que o Sistema Faeg/Senar/Ifag tem feito para amenizar a situação causada pelo El Niño no agro em Goiás? Que medidas estão sendo tomadas?

No momento a nossa função tem sido a de levar informações sobre o acontecimento da forma mais precisa possível, trazendo previsibilidade e possíveis consequências para que o produtor tenha condição de se precaver e mitigar prejuízos. Em um segundo momento, a depender dos acontecimentos, poderemos atuar junto as instituições governamentais ou privadas que são ligadas diretamente ao produtor rural a fim de discutir a sua situação. Empresas que fornecem insumos, instituições financeiras, órgãos de defesa agropecuária etc., são exemplos de agentes que o Sistema pode contactar a fim de discutir a situação dos produtores, a respeito de financiamento, seguro e outras situações que demonstrem a necessidade dessa ação institucional.

11 O Governo Federal sinalizou com algum apoio ao setor por causa dos efeitos do El Niño? Se sim, quais? Caso não, o que poderia ser feito?

Na minha opinião, o Governo Federal atua no setor agropecuário brasileiro, de um modo geral, somente mediante às reivindicações feitas pelas entidades fortes e que atuam na representatividade dos produtores rurais brasileiros a exemplo da nossa Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e que atua em conjunto com as Federações de Agricultura e Pecuária em todos os Estados. Diante desse contexto desafiador de El Niño, os instrumentos de gestão de riscos, como o seguro rural, surgem como elementos essenciais para fomentar a estabilidade e mitigar os riscos enfrentados pelos produtores. Para isso, precisamos de orçamento suficiente e por isso as Comissões Internas dessas entidades citadas como exemplo, trabalham a defesa do produtor nesses casos. A atuação é tanto no sentido preventivo como no reativo, com ações práticas. As ações do Governo Federal têm se resumido a atender as populações atingidas através de doações de alimentos, combate a queimadas etc., e muito pouco vemos com rela-

ção a ações preventivas. É lógico que em muitas das vezes pouco se pode fazer em relação a fenômenos climáticos, daí se faz importante medidas preventivas e ferramentas de proteção ao produtor, como um seguro rural acessível e eficiente, assim como ocorre em outros países como os EUA.

12 Além do clima, o produtor sofre com pragas que podem impactar a produtividade? Hoje, quais são as principais pragas e doenças que acometem a safra goiana?

Claramente com a ocorrência do El Niño, o aumento da temperatura e a falta de chuvas também podem favorecer a proliferação de pragas e doenças nas mais diversas culturas agrícolas. Insetos como besouros e lagartas podem se multiplicar rapidamente e atacar as árvores, causando danos imensuráveis. Ainda, a falta de umidade e temperaturas muito altas tornam as plantas mais frágeis, aumentando a susceptibilidade a infecções por fungos, bactérias e vírus. Um dos grandes problemas nessa situação de seca é a impossibilidade de controle via pulverização. Sem a presença de um certo nível de umidade, que é o fator necessário para que as plantas absorvam os produtos (em caso de produto sistêmico), fica muito complicado o controle de pragas. Herbicidas, por exemplo, não vão funcionar. As pragas, de maneira geral, destroem a parte aérea vegetativa das plantas, onde ela produz seus metabólitos e que vão encher os grãos, os frutos ou produzir o tubérculo, raiz ou folha saudável. Logo o aumento de plantas daninhas, população de insetos e proliferação de fungos e bactérias, certamente impactam a produtividade das lavouras. A pressão dessas pragas e a dificuldade de controle nessa situação são os fatores complicadores. Lagartas desfolhadoras, percevejos sugadores, fungos que causam ferrugem, ácaros, dentre várias outras pragas são também impactados pelo clima adverso, dessa forma o instinto de sobrevivência e perpetuação da espécie é o que explica a explosão da população dessas pragas, assim temos a dificuldade no controle, o aumento do custo e a perda de produtividade, ou seja, o transtorno é generalizado.

Mudanças do dono que engordam o boi

ATeG do Senar Mais Carne faz propriedade triplicar capacidade de animais por hectare. Os resultados positivos puderam ser conferidos no Dia de Campo, realizado em propriedade referência de sucesso

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Produtor Ubirajara Costa fez melhorias em sua propriedade após orientação do Senar Goiás

O calor da região norte de Goiás não foi obstáculo para quase 400 produtores rurais, estudantes e interessados na pecuária de corte aprenderem mais sobre esse tipo de produção, na Fazenda Santa Maria II, no município de Formoso. A propriedade de Ubirajara Costa se tornou um caso de sucesso depois das adequações realizadas por meio da Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG). A história do produtor com a instituição começou após um treinamento de Manejo de Pastagem, ministrado pela professora Letícia e mobilização do Sindicato Rural de Porangatu.

“Com o curso eu conheci a ATeG do Senar Goiás e comecei a ser acompanhado pelo técnico de Campo, Fábio Moreira. Fizemos a migração da pecuária de leite para a de corte. Para receber o gado, fizemos a mudança da forrageira. Priorizamos o Panicum ao invés do capim-braquiária. Fizemos também divisões das pastagens com piquetes e começamos a trabalhar com o gado de forma rotacionada. E passei a fazer a IATF, que é inseminação artificial em tempo fixo, além de suplementação da alimentação”, destaca as principais mudanças.

A Fazenda possui cerca de 85 hectares entre área de preservação permanente e reserva legal e outros 125 hectares para alimentação animal. O técnico de Campo do Senar Goiás e engenheiro agrônomo, Fábio Moreira, reforça que a troca de tipo de pastagem foi essencial para aumentar a quantidade de cabeças de gado por hectare e também adotar o melhoramento genético.

“Estamos trabalhando hoje uma média geral de 2,86 unidades de animais (UA), o ano inteiro. Então é significativo falar que nós passamos de 0,97 (UA) para 2,86 (UA). Nessa ótica, a propriedade mudou a lotação e o financeiro também. Nós estamos falando do dinheiro realmente que surgiu. O processo de melhoria na qualidade genética dos animais se deu através de IATF e compra de touros de boa genética, sendo feita a estação de monta todos os anos. As recrias fêmeas são realizadas na fazenda mesmo, não sendo esses animais oportuni-



Técnico de Campo do Senar, Fábio Moreira destaca os investimentos feitos em pastagem

zados no mercado. Os animais são recriados parte para reposição de cria, parte para engorda e venda. Já os bezerros de recria, machos, são oportunizados no mercado através de peso, uma vez que só saem da fazenda com mais de 200 quilos de peso vivo”, pontua.

Fábio destaca a importância de conhecer a evolução da propriedade que está situada numa região em que muitos produtores têm dificuldades com a pastagem por causa do clima quente. As variedades implantadas de forrageiras são Panicum maximum cv. MG 12 Paredão, Panicum maximum cv. Mombaça, Panicum maximum cv. Zuri e Brachiaria Ruziziensis. Todos os animais são beneficiados com estrutura de abastecimento de água proveniente de poço artesiano e todos os piquetes têm acesso a bebedouros. A estrutura de suplementação é feita por meio de cochos de ferrocimento com cobertura colocados estrategicamente para atender a quantidade de todas as reses que estão nos piquetes.

“Ainda existe muita discriminação por causa da baixa quantidade de chuva, às vezes pela condição baixa de produção de capim. Porém, nós estamos provando com a propriedade Santa Maria II, que ela é produtiva sim. E todas as propriedades podem ser produtivas, incluindo outras aqui do norte goiano. Se você fizer o básico, bem feito, correção, adubação, dar condição de pastejo melhor e suplementação, vai ter resultados positivos. É o caso da Santa Maria II. Por isso nós presenciamos aqui, no Dia de Cam-

po do Senar Goiás, a grande participação de produtores rurais. Não só assistidos, mas aqueles que vieram conhecer o caso de sucesso, se interessando por toda a história aqui da fazenda”, reforça.

Esmoir Nazário Alves, que tem propriedade em Alto Horizonte e Araguaçu, no Tocantins, participou de um dia de Campo do Senar Goiás pela primeira vez. Ele conta que aprendeu novas técnicas para o negócio dele. “O pessoal do Senar já é preparado para ajudar a gente, né. Eu achei que foi muito bom, muito válido. Aprender com a experiência do outro e com um profissional que sabe ajuda demais. A gente acha que foi criado dentro da fazenda, dentro da roça, sabe alguma coisa, mas na verdade tem muito para aprender. Precisamos abrir a mente para conhecer outras coisas, além do que aprendemos com os nossos pais, dos modelos antigos. E aqui, com a assistência do Senar Goiás, isso é possível”, afirma.

Nesse contexto, o médico veterinário, especialista em produção de bovinos e coordenador técnico do Senar Goiás, Frederico S. Balestra, reforça que a Assistência Técnica e Gerencial desempenha um papel crucial na modernização da produção pecuária. “Apesar da percepção de que melhorias demandam altos investimentos, o Senar oferece alternativas adaptadas à realidade de cada pecuarista, promovendo práticas sustentáveis e aumentando a rentabilidade. Ao buscar a ATeG, os produtores fortalecem suas habilidades, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da pecuária, quebrando o estigma de que inovações são onerosas



Coordenador técnico do Senar Goiás, Frederico S. Balestra enfatiza a importância da ATeG para o desenvolvimento da pecuária de corte

e incentivando práticas eficientes e viáveis. A parceria entre produtores e Senar é essencial para a evolução positiva da pecuária”.

Durante o dia De Campo do Senar Goiás, que ocorreu em 11 de novembro, os participantes, além de conhecerem as vantagens da ATeG, acompanharam palestras sobre inseminação artificial em tempo fixo, correção de solo e adubação de pasto, tecnologia na pecuária de precisão e estratégias para produção competitiva de carne.

“Os produtores que querem melhorar podem procurar o Senar Goiás. Essa assistência técnica que eu tive aqui na fazenda pode ser solicitada de graça nos Sindicatos Rurais. Os técnicos do Senar têm condição de ajudar os produtores de forma significativa, diante da realidade de cada um. Às vezes o produtor tem condição de fazer pouco, mas ao longo do tempo isso vai se tornar muito”, conclui Ubirajara, que além de ser assistido, cedeu a propriedade para a realização do evento.



Produtores rurais, estudantes e demais públicos participaram de Dia de Campo, promovido pelo Senar Goiás

Terreno fértil para crescer

Atuação de entidades representativas do agronegócio, como Sistema Faeg/Senar/Ifag, proporciona ambiente seguro para que empresas possam investir em novas plantas industriais em Goiás

Marco Aurélio Vigário, especial para a Revista Campo

Dados consolidados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, entre 2019 e 2022, o valor da produção agrícola goiana saltou de R\$ 29,4 bilhões para R\$ 77,1 bilhões — crescimento de 162,2%, acima da média nacional, que foi de 130,1%. No mesmo período, as exportações de produtos do agronegócio goiano aumentaram 115,6% (em Valor FOB), saindo de US\$ 5,4 bilhões em 2019 para US\$ 11,7 bilhões em 2022. Mais uma vez, o crescimento do agronegócio goiano superou a média nacional, que foi de 64,3%.

Os números impressionam no campo e trazem reflexos positivos em vários setores econômicos. É que os bons negócios rurais estimulam empresas a diversificar a

atuação, investindo na abertura de novas indústrias e atividades. O assessor técnico da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Leonardo Machado, vê o movimento de indústrias de investir na expansão de suas estruturas para ampliar o portfólio de produtos como reflexo do bom momento do setor. “O agro é um dos principais setores da economia em termos de crescimento já há algum tempo, e isso pode ser percebido em indicadores como o valor da produção e o Produto Interno Bruto (PIB)”, destaca ele.

Machado afirma que a atuação de entidades representativas do setor, como é o caso do Sistema Faeg/Senar/Ifag, trabalhando desde a parte política voltada para o setor até incentivos na área técnica,

também contribuem para fomentar um ambiente rural seguro para investimentos e isso reflete no interesse de empresas em ampliar mercados. Além disso, ele cita também o avanço do crédito privado. “Um grande número de empresas tem investido em títulos do agronegócio para captar crédito, o que é um indício claro do crescimento do setor”, pontua.

A última edição do Boletim de Finanças Privadas do Agro, publicado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, informa que o estoque de Cédulas de Produto Rural (CPRs) ultrapassou a marca de R\$ 272,8 bilhões em agosto de 2023. A marca representa um avanço de 224% em comparação com agosto de 2021 e de 54% em relação ao mesmo mês de 2022. Ainda de



AdobeStock



Fredox Carvalho

Assessor técnico da Faeg, Leonardo Machado destaca que o trabalho desenvolvido pelo Sistema Faeg/Senar/Iflag ajuda a criar um ambiente seguro para investimentos no agro em Goiás

acordo com a publicação, o estoque de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) atingiu R\$ 115,2 bilhões no oitavo mês deste ano - variação de 28% frente ao

mesmo período do ano passado e de 99% em relação ao mesmo período do ano retrasado.

Se o cenário nacional é favorável, o local não fica atrás. Goiás, lembra o assessor da Faeg, tem uma produção relevante não apenas em volume, mas também em diversidade. “A gente tem soja, milho, cana, boi, leite, olerícolas em algumas regiões... Ou seja, tem produção, tem mão de obra e tem uma localização estratégica, com logística de saída tanto para o sul quanto para o norte. Tudo isso proporciona condições para que as empresas cresçam aqui”, argumenta.

Exemplos

Animadas pelo bom ambiente econômico e institucional, companhias já consolidadas no Estado estão escolhendo investir na ampliação de suas plantas industriais para aproveitar oportunidades de negócios. Dois exemplos recentes — a Caramuru Alimentos e a Cerradinho Bioenergia — mostram que Goiás oferece um terreno fértil

para quem quer produzir riqueza, trabalho e alimento para o mundo.

No último mês de outubro, a Caramuru, uma das líderes do mercado de processamento de soja, milho, girassol e canola no país, inaugurou a primeira planta de produção de Proteína Concentrada de Soja (SPC) do Estado. A estrutura demandou investimento de R\$ 250 milhões e foi construída de forma integrada ao complexo industrial da companhia em Itumbiara, na região Sul de Goiás. Ali, a Caramuru já produzia o farelo de soja Hipro, que possui índice proteico de 48%. Com a nova planta, o objetivo da companhia é agregar valor ao Hipro e produzir o farelo SPC, com índice proteico acima de 60%.

O SPC é tendência para substituir fontes de proteína na aquicultura, na suinocultura, na avicultura, na equinocultura e na bovinocultura. A Caramuru tem expertise no assunto porque já produz o SPC no Mato Grosso para atender ao mercado de salmão da Noruega.



Caramuru

Com investimentos de R\$ 250 milhões, Caramuru inaugurou a primeira planta de produção de Proteína Concentrada de Soja em Goiás

Com a nova planta, os alvos são os mercados asiático, chileno e australiano, que aceitam o produto transgênico. A expectativa é que, em pleno funcionamento, a planta será capaz de processar 90 mil toneladas de farelo SPC por ano.

O diretor-presidente da Caramuru, Júlio Costa, relata que a sinergia das operações pesou, mas a decisão de fazer o investimento envolveu a análise de um “pacote” mais amplo, que incluiu questões mercadológicas, fiscais e sociais. “A Caramuru sempre buscou se diferenciar no mercado. A concorrência para originação de grãos e exportação de matéria-prima é muito forte, então a companhia procura agregar valor às commodities e oferecer um portfólio mais amplo de produtos”, afirma.

O investimento contou com o apoio do Estado, por meio do Crédito Especial para Investimento. “Conversamos com o Governo Es-

tadual e a Prefeitura, e encontramos esta alternativa que, além de manter os mais de mil empregos que já existiam no complexo, cria novos”, diz Costa. Segundo a companhia, a nova planta proporciona à comunidade mais de 40 oportunidades de trabalho e a previsão é triplicar esta quantidade quando estiver em pleno funcionamento.

O diretor-presidente da Caramuru considera que existe um ambiente favorável ao crescimento das empresas ligadas ao setor agropecuário em Goiás. Animado, ele anuncia que a companhia pretende duplicar a capacidade da sua planta de produção de óleo para biodiesel em Ipameri, na Região Sudeste de Goiás. A obra está avaliada em R\$ 210 milhões, com prazo de entrega já para o fim de 2024. “Estamos muito confiantes. Seremos autossuficientes em óleo para biodiesel, e isso vai gerar empregos e renda. Sempre acredita-

mos e continuamos acreditando em Goiás”, arremata.

Ampliação do portfólio

O potencial do mercado e a sinergia com o portfólio já consolidado da empresa também pesaram na decisão da CerradinhoBio de investir R\$ 289 milhões para construir uma fábrica de açúcar em Chapadão do Céu, no Sudoeste Goiano. Referência na produção de derivados da cana-de-açúcar e do milho, sobretudo etanol, a companhia decidiu ampliar seu portfólio para alcançar outros mercados e otimizar resultados.

“O potencial do mercado de açúcar é grande, nos fornecendo uma alternativa, de acordo com o preço praticado, de destinar mais ou menos matéria-prima para a produção de etanol ou de açúcar”, explica o diretor do Negócio Cana da CerradinhoBio, Luiz Augusto Resende Nascimento. Para ele, isso tornará a companhia “ainda mais



CerradinhoBio investiu R\$ 289 milhões para construir uma fábrica de açúcar em Chapadão do Céu



competitiva e menos dependente da volatilidade do mercado de biocombustíveis”.

Conforme a CerradinhoBio, atualmente 100% do seu mix da moagem de cana é voltado à produção de etanol. Com a nova fábrica, até 42% podem ser destinados à produção de açúcar VHP. A nova fábrica terá capacidade para produzir 30 mil sacos de 50 quilos de açúcar VHP por dia (o equivalente a 1500 toneladas), totalizando 330 mil toneladas por safra. Aproximadamente 380 empregos diretos serão criados durante a obra e 85 com o início da operação, o que deverá ocorrer na primeira metade da safra 2024/25.

Nascimento afirma que a CerradinhoBio encontrou “solo fértil” para se desenvolver em Goiás. “Um ambiente propício para a instalação da usina, que se deu a partir de 2007, e seguiu com boas condições para a implantação de sua subsidiária, a Neomille, em 2019, que produz etanol e coprodutos a partir do milho, e segue até o momento com a instalação da primeira fábrica de açúcar da companhia”, cita.

O diretor percebe um “apoio contínuo e colaborativo” dos governos federal e estadual, assim como das entidades do agronegócio, às empresas do setor. “São parcerias estratégicas para promoção do desenvolvimento, implementando políticas que impulsionam a inovação, a produtividade e a competitividade, além de criar um ambiente propício para investimentos e avanços tecnológicos”, reconhece.

Em Chapadão do Céu, a companhia encontrou apoio institucional, mão de obra qualificada e condições ideais para o cultivo e o processamento da cana-de-açúcar, além de disponibilidade de milho para compra. “Tudo isso sem esquecer da comunidade que nos abraçou e segue ao nosso lado construindo um futuro cada vez mais sustentável e promissor”, agradece Nascimento. A ligação com a comunidade foi reforçada com a instalação do Instituto Sanches Fernandes, iniciativa de responsabilidade social focada em projetos educacionais.



Faeg cobra ações junto à Equatorial para solução de problemas no fornecimento de energia no campo

Encontros mensais possibilitam que agropecuaristas goianos destravem demandas relacionadas à energia elétrica e saibam o que a empresa está fazendo em Goiás

Marco Aurélio Vigário, especial para a Revista Campo

Energia elétrica é condição para o desenvolvimento. Em Goiás, o setor agropecuário avançou muito nos últimos anos e gerou novas demandas. A infraestrutura de energia não acompanhou esse ritmo: enquanto o setor se modernizava, a rede elétrica envelhecia. A antiga Companhia Energética de Goiás teve seu braço de transmissão — a Celg Distribuição (Celg-D) — privatizado em 2016, com a promessa de dias melhores. Os problemas, no entanto, se intensificaram com a nova concessionária.

Passaram a ser comuns as notícias de prejuízos sofridos pelos produtores goianos. Houve

muitas reclamações e alguns protestos indignados de quem via o fruto de seu trabalho se perder por falta de energia. Após pressões de políticos e representantes dos setores produtivos, entre eles da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), outra empresa assumiu a prestação do serviço no Estado, a partir de janeiro de 2023.

A nova concessionária, a Equatorial, se mostrou interessada em ouvir as demandas e buscar soluções para os problemas dos produtores goianos. Procurou a Faeg. Além de cobrar medidas efetivas, sobretudo novos investimentos, a entidade passou a promover encontros presenciais entre produ-

tores e gestores da empresa. Os problemas não desapareceram. Ainda há muitas reclamações. Mas os produtores passaram a ter um canal de diálogo fortalecido com a Equatorial, com acompanhamento da Faeg.

A primeira destas reuniões mediadas ocorreu em agosto. De lá pra cá foram quatro encontros, um por mês. O produtor rural Murilo Martins, de 31 anos, participou de uma delas, em novembro. Ele aproveitou a oportunidade de conversar diretamente com um representante da Equatorial para tentar destravar o projeto de uma nova subestação de energia em sua propriedade em Silvânia (GO). “O pes-





Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

A Faeg, além de cobrar medidas efetivas, passou a promover encontros presenciais entre produtores e gestores da Equatorial

soal foi atencioso e está tentando resolver mesmo. Totalmente diferente da empresa anterior”, relata.

Martins cultiva soja e milho, e precisa mudar a posição de uma subestação de energia para abastecer um pivô de irrigação. “Não é algo simples. É um processo burocrático, cheio de detalhes técnicos. Você faz o projeto, desmonta a antiga, monta a nova, aí tem vistorias, medições. Estou na última fase”, diz ele, que é graduado em Engenharia Mecatrônica e responsável técnico pela própria subestação. “O pessoal da Equatorial me mandou uma lista do que era preciso arrumar, fotos... A empresa tem as dificuldades dela, mas você vê que querem fazer acontecer”, elogia.

O produtor ressalta também o trabalho das entidades. “Na minha

região a Faeg e o Sindicato Rural são muito atuantes. Você sente que estão próximos do produtor. A Faeg está fazendo um trabalho muito bom mediando estes encontros com a Equatorial. Nem sei como estaria minha demanda sem esse canal. Seria bem mais difícil ser ouvido”, afirma Martins.

Busca por soluções

De acordo com o representante do setor rural indicado pela Faeg ao Conselho de Consumidores de Energia Elétrica do Estado de Goiás, Félix Curado, a intenção é seguir promovendo um encontro por mês. “O objetivo é esse: todo mês fazer uma reunião para ver as reivindicações mais importantes e que estão

mais atrasadas, e tentar encontrar soluções”, explica ele, que é vice-presidente do colegiado. O número de produtores atendidos de cada vez — cinco ou seis — é restrito para que eles tenham tempo de explicar as demandas.

Curado cita que os pedidos mais comuns apresentados pelos produtores goianos são de novas ligações de energia e reclamações sobre quedas constantes do fornecimento, os famosos “apagões”. “De forma geral, Goiás tem energia, o que não tem é rede de distribuição.



Laíssa Melo

é antiga e falha. Ficou muito tempo sem manutenção. Se essa manutenção tivesse sido feita anos atrás, quando a Celg-D foi vendida, estaríamos adiantados, mas isso não foi feito e os problemas acumularam”, lamenta.

Para o vice-presidente do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica de Goiás, a postura da direção da Equatorial representa um avanço. “As coisas não se resolvem da noite para o dia. O Vale do Araguaia, por exemplo, precisa de investimento alto, e não só da Equatorial, mas também do governo federal. O ponto positivo é que a Equatorial não está fugindo do diálogo. O presidente da empresa (Lener Jayme) colocou o pessoal dele para ir a campo, conhecer a realidade e atacar os problemas mais imediatos”, destaca.

Curado lembra ainda que a empresa acatou a sugestão da Faeg para que equipes visitem regularmente os sindicatos rurais e estabeleçam contato direto com as lideranças e os produtores locais. Além disso, a empresa designou representantes que ficam responsáveis por cada região. “Argumentamos neste sentido e houve um entendimento de que não se pode

concentrar o atendimento em Goiânia. Agora o produtor pode ter acesso ao contato do representante da Equatorial e ligar diretamente para ele, em caso de qualquer problema. Descentralizou”, resume.

Parceria estratégica

O presidente da Equatorial Goiás, Lener Jayme, vê a Faeg como uma “entidade estratégica” e considera a iniciativa dos encontros com produtores um “diferencial que acrescenta muito ao jeito Equatorial de se relacionar com seus clientes”. Ele ressalta que a parceria já possibilitou, desde agosto, o tratamento de mais de 30 casos. Entre os sucessos, Jayme cita a parceria com sindicatos rurais para limpeza de faixas de servidão de média e baixa tensão — “uma demanda antiga dos produtores rurais goianos”. O trabalho atingiu mais de dois mil quilômetros de limpeza de faixas na zona rural.

Outra conquista importante, segundo ele, foi o acordo com produtores rurais do Vale do Araguaia, na Região Sudoeste, para o início da construção de uma linha de alta tensão de 55 quilômetros entre Jussara (GO) e a Fazenda Canadá, com a ampliação da capacidade da

subestação que atende à região. As obras devem ser entregues no início de 2025.

A área de concessão da Equatorial Goiás abrange 230 mil quilômetros de rede elétrica. Conforme a empresa, o diagnóstico realizado ao assumir a distribuição de energia no Estado identificou que “mais de 40% das unidades transformadoras apresentavam sobrecarga; 72% dos circuitos eram monofásicos, ou seja, tinham apenas um recurso de fornecimento; e 31% da base de ativos estava completamente depreciada (em março de 2022), ou seja, já deveria ter sido renovada”.

Lener Jayme diz ainda que as equipes da Equatorial “trabalham dia e noite para melhorar o fornecimento de energia em Goiás” e que entende a frustração da população. Mas pede um crédito de confiança: “Estamos aqui há apenas 11 meses. Não estamos olhando para trás, estamos trabalhando muito para garantir um futuro diferente para os goianos. Não faltarão investimentos e muito menos dedicação da minha parte e dos mais de 15 mil colaboradores para reconstruir a rede de energia de Goiás”.

Você já conhece as novidades do **Portal Sistema FAEG?**

Confira todos os benefícios ∨

> Notícias

> Sindicatos rurais

> Estudos estratégicos

> Conteúdos exclusivos

> Cursos e treinamentos

> Próximos eventos

E muito mais, em um só lugar!

www.sistemafaeg.com.br

Rua 87 nº 708 - Setor Sul - Goiânia-GO

Fone: 62 3412-2700 / 62 3096-2200

 [sistemafaeg](#)

Marcha rumo à qualidade de vida

Programa do Senar Goiás possibilita a criação de novos Centros para terapia com o uso de cavalos no estado. Atualmente são atendidos cerca de 1.500 praticantes com diversas indicações clínicas

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Até os seis anos, Juliano Cardoso Neto era um menino agitado, nervoso que não conseguia se concentrar nas tarefas da escola. Em casa, assistir um simples desenho era motivo de tensão já que não conseguia ficar sentado em frente à TV. Há um ano ele está no Centro de Equoterapia Um Salto Para a Liberdade, em Itapuranga (GO). O pai conta que o filho evoluiu cerca de 80%, tanto que foi um dos destaques da mostra de resultados apresentada na instituição, na segunda semana de novembro. “Esse dia foi de muita emoção para nós. Ver uma criança executar vários movimentos junto do cavalo, controlar a ansiedade e concluir todo o circuito diante do público é uma vitória. Foi muito bonito de ver. Na escola, ele agora consegue fazer as tarefas, prestar atenção nas aulas e está sendo elogiado pelas professoras. Ele está aprendendo que consegue ficar calmo, já que para fazer os exercícios no cavalo é preciso controle. Como ele gosta bastante, essa evolução foi muito significativa com relação ao déficit de atenção e hiperatividade. Eu agradeço demais a equipe responsável por esse trabalho tão bonito com a equoterapia”, enfatiza, Luciano Cardoso.

A coordenadora do Centro Um Sal-

to Para a Liberdade, Santiliane Fernandes, detalha que no lugar são feitos 200 atendimentos mensais e as transformações são realmente significativas. “Nós preparamos nossos praticantes para o mundo. É complicado quando a gente fala a questão do mundo se adaptar a eles. Hoje a equoterapia permite fazer a inclusão dessas pessoas. A gente tem relatos de pais, de muita evolução na escola, de convivência em lugares públicos como ir a igreja, assistir um culto, uma missa, e que hoje eles já conseguem levar seus filhos e participarem junto também. Conseguimos ter a evolução dessas pessoas com esses comportamentos diferenciados”, comemora.

Outra mostra que evidenciou os ótimos resultados foi apresentada no Centro de Equoterapia Curalinho, em Itaberaí (GO). Responsável pela coordenação, Mônica Meyer explica que são atendidos 100 praticantes no local e a família também recebe acompanhamento psicológico. Mesmo após o fim do tratamento, os ex-praticantes, por meio do programa de monitoria, podem continuar se dedicando ao cuidado com o cavalo, o manejo, ajudar a condução para que eles saibam que podem ser úteis, apesar do diagnóstico. “Sempre no fim do ano, nos reunimos para mostrar de uma forma



Divulgação

A equoterapia contribuiu para Juliano Cardoso evoluir em relação ao déficit de atenção

transparente para toda a comunidade, principalmente para nossos parceiros, nossos apoiadores e financiadores do projeto, o que nós estamos fazendo. Então são realizadas, ao vivo, trechos de apresentações dos praticantes, e a gente intercala com depoimentos emocionantes de pais, do que tem sido antes e depois da equoterapia. A evolução dos praticantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), autismo, entre outras é impressionante”, afirma.

Rafael Berquó, de dois anos e oito meses, nasceu com comprometimen-



Divulgação

to da parte motora, consequência de Covid-19, que a mãe teve durante a gestação. Com isso, ele não conseguia nem engatinhar direito. Começou a participar da equoterapia em agosto de 2023 e em três meses já evoluiu bastante. Na apresentação demonstrou controle de tronco, lateral e quatro apoios.

“Eu fico muito feliz com a evolução do meu filho. O médico tinha dito que ele iria ficar com a marcha comprometida. Na última consulta, falou que ele não terá nenhuma sequela. Ele já engatinha, consegue subir escadas e anda com ajuda de um andador. Estou muito otimista que em um ano ele estará andando sozinho, se Deus quiser. Eu agradeço demais por esse programa de equoterapia”, reforça a mãe, Lucimar Berquó.

O Programa Equoterapia teve seu início no ano de 2011 e desde então o Senar Goiás segue fomentando e apoiando os Sindicatos Rurais a implantarem e/ou apoiarem a prática equoterápica, contribuindo com a reabilitação dos praticantes com as mais diversas indicações clínicas. A terapia utiliza como meio principal o cavalo. O passo, trote e o galope trazem diversos benefícios físicos, mentais e emocionais aos praticantes. É uma estimulação similar aos movimentos da marcha humana.

“Atualmente, o Senar Goiás apoia 29 Centros de Equoterapia em pleno atendimento e outros três em fase de estruturação: Uruaçu, Rubiataba e Britânia, sendo que este último teve a sua sede inaugurada no dia 17 de novembro e conta, agora, com a capacitação de seus profissionais para início das atividades, o que ampliará ainda mais o alcance do Programa, que hoje atende mensalmente quase 1.500 praticantes, que somam aproximadamente 6.000 atendimentos mensais”, informa Simone Oliveira, gerente de Promoção Social do Senar Goiás.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, destaca a implantação de novos Centros, em especial a inauguração do de Equoterapia e Equitação Walter Marchesi, em Britânia (GO), como uma realização. “É uma sensação de dever cumprido do Senar Goiás. Seguindo a sua missão no que tange a Promoção Social de levar o serviço de equoterapia, principalmente para crianças e pessoas ligadas ao campo



Rafael Berquó também encontrou na equoterapia a oportunidade para se desenvolver mais

que necessitam desse tipo de serviço gratuito e que os Sindicatos Rurais, em parceria com o Senar Goiás, e outros parceiros realizam nos centros espalhados por todo o estado”.

O Senar Goiás hoje oferece aos Centros de Equoterapia desde a orientação inicial para implementação da equipe, acompanhamento técnico, insumos e até mesmo recurso financeiro.” O intuito é levar sempre o melhor serviço à população que mais necessita. Muitas vezes a gente acha que os municípios pequenos não têm essa necessidade de um Centro e quando vem a implantação nós conseguimos ver a real necessidade do município e muitos deles, inclusive com filas de espera, devido à capacidade de atendimento”, relata o superintendente.

Nesse processo de apoio pode se destacar uma importante qualificação realizada no final do mês de outubro. O curso sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Equoterapia, promovido pelo Senar Goiás junto à Associação Nacional de Equoterapia (ANDE Brasil). Mais de 110 profissionais, dos Centros apoiados pelo Senar Goiás, tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento no acolhimento, avaliação, atendimento e acompanhamento da pessoa com TEA, contribuindo assim com o desenvolvimento biopsicossocial e com a melhora da qualidade de vida e dos familiares.

Fisioterapeuta, equoterapeuta e coordenadora do setor de saúde da APAE de Cristalina em Goiás (GO), Karina Gubert foi uma das participantes do curso. “Todos os dias atendemos praticantes que estão no Espectro

Autista. Aprender e conhecer mais sobre, com certeza, trouxe mais qualidade em nossos atendimentos, que vão melhorar diretamente na vida do praticante, de sua família e todos do seu convívio. Nossa equipe agradece imensamente ao Senar Goiás e a ANDE Brasil por tudo! Sempre nos surpreendem”, agradece.

Marcela Pereira Paganucci é fisioterapeuta e coordenadora do Centro de Equoterapia Crescer, em Itumbiara (GO). Ela conta que as técnicas aprendidas no curso começaram a ser aplicadas e todas as crianças melhoraram. “Foi incrível. A questão de abordar a família, o diagnóstico, como abordar essa criança e as técnicas aprendidas para a gente fazer com eles em cima do cavalo. A gente já alterou a estrutura física. Separamos um quarto que era almoxarifado, para ser uma sala de terapias com espelho, com os capacetes organizados. Mudamos nossa estrutura física por causa desse curso. Foi um divisor de águas aqui no nosso Centro”, detalha.



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges reforça que o foco da entidade é levar serviço a quem mais precisa no Estado

Melhores pautas do agro são premiadas

Dos mais de 100 trabalhos inscritos no Prêmio Faeg/Senar de Jornalismo, dez foram vencedores em diferentes categorias. Um deles ganhou um carro zero quilômetro

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

“**E**sse prêmio vem pra mudar minha vida. Eu quero parabenizar a Faeg, o Senar por essa iniciativa. Por promover esse reconhecimento com um prêmio tão grandioso. Eu quero também parabenizar meus colegas jornalistas que competiram. Todos são vencedores. Mais uma vez, obrigado pelo reconhecimento. Por me permitir mostrar um pouco dessa força do agro, a força das mãos que alimentam o Brasil”, declarou emocionado, Leandro de Castro, do Portal Folha Z, que levou o carro zero quilômetro, no Prêmio Faeg/Senar de jornalismo 2023.

Após a apresentação dos finalistas em 1º lugar das categorias telejornalismo, radiojornalismo e jornalismo escrito, cada representante da equipe, por ordem alfabética, pode escolher uma chave. Entre as três, uma ligaria a o veículo. Isso aconteceu na vez de Leandro, o último a tentar a sorte.

Todos os vencedores do Prêmio Faeg/Senar de jornalismo 2023, com o tema: “O Campo está em tudo: o papel da produção na evolução da sociedade”, foram conhecidos numa noite de jantar e show. A festa foi pensada para que os parceiros da comunicação pudessem se confraternizar.

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, deu boas-vindas aos convidados. “Nos confraternizamos, mas além de tudo, também é reconhecido o trabalho de excelência que a imprensa goiana faz e a imprensa brasileira também, em prol do agronegócio. Levando as boas notícias, já que muitas vezes as más notícias chegam sozinhas, e as boas notícias a gente tem que levar, daí vocês fazem isso com maestria. Por isso que para nós, do Sistema Faeg/Senar/Ifag, foi uma noite que comemoramos e pudemos reconhecer o trabalho de cada um de vocês”, destacou.

O carro zero quilômetro, um Versa, oferecido em parceria pela Saga Nissan, é uma das maiores premiações da região Centro-Oeste oferecida para a imprensa. “Nosso objetivo é que esse incentivo pudesse estimular a imprensa a se aprofundar e divulgar ainda mais esse segmento do agronegócio que é tão importante no nosso estado. E a Saga Nissan está cada vez mais presente nesse mercado com nossos veículos, principalmente as caminhonetes, e a parceria com a Faeg contribui bastante”, explicou Thayessa Soares, responsável pelas vendas diretas e gerente de marketing da Saga Nissan Goiás.

Vencedores da premiação em dinheiro

Os nomes dos ganhadores da premiação em dinheiro foram revelados em uma cerimônia também com suspense. Na categoria telejornalismo, o 1º lugar ficou com a reportagem: Agro-



cio leva cada vez mais gente da cidade para o campo, de Fábio Castro, Vantuir Oliveira e Anderson Vargas, da TV Anhanguera. O 2º lugar foi para a matéria: Fazenda em Abadiânia é modelo em agricultura regenerativa, de Bruno Mendes de Souza, da TV Anhanguera. Já o 3º lugar ficou com o tema: Primeira mina de potássio do Centro-Oeste começa a funcionar em Goiás, produzida por Márcio Venício, Sérgio Rodrigues de Oliveira, Artor Oliveira, também da TV Anhanguera.

Na categoria de radiojornalismo, a série Agronegócio: o pilar da economia goiana e brasileira, de Nathália Cristina de Lima, José Bonfim e Aldenne Lopes, da Rádio CBN, levou o 1º lugar. Venceu o 2º lugar a reportagem: Do plantio à taça: o Cerrado vence o azedume da uva e conquista o mercado de vinhos finos, de Fabiane Fagundes, da Rádio Bandeirantes. Em 3º lugar com o tema: Mandioca, o pão do Brasil: como a raiz transformou a agricultura familiar, ficou Kamylla Rodrigues, pela RVC FM de Goianésia.

No Jornalismo escrito o destaque foi a reportagem: Mãos que alimentam o Brasil, de Leandro de Castro, do Portal Folha Z, que ficou em 1º lugar. Alimentos plantados em território kalunga ganharam destaque em restaurantes de Goiás, de Gabriela Macêdo, do Jornal O Popular, ganhou em 2º lugar.

Na 3ª colocação ficou a Normatiza-

ção do mercado da cachaça valoriza qualidades sensoriais da Bebida, de Osmam Martins Jr, do Portal Serra Dourada News.

Os premiados da categoria principal receberam as quantias de R\$ 3.000,00, R\$ 2.000,00 e R\$ 1.000,00, de acordo com a ordem de classificação. Na categoria especial, fotojornalismo, levou o valor de 2.000,00, a fotografia de Ruber Azevedo Couto, publicada no Portal Folha Z, para ilustrar a matéria: Mãos que alimentam o Brasil.

“O Prêmio Faeg/ Senar de jornalismo 2023 coroa a parceria do Sistema Faeg com a imprensa em Goiás, aproximando o campo da cidade”, reforçou Michelly Mancinelli, diretora de comunicação e marketing do Sistema Faeg/Senar/Ifag. Os trabalhos inscri-

tos foram avaliados por integrantes das equipes de comunicação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Sistema Famasul, Sistema FAET/Senar e Sistema Faepa/Senar-PB.

“Esse reconhecimento é importantíssimo, além disso, claro, a aproximação com esses profissionais para que nós, enquanto fonte de informação de dados para eles, possamos levar de forma fácil, amistosa nessas informações para que eles possam publicar e disseminar para a sociedade informações que mostram a importância do setor. Um dos setores mais importantes da economia, não gerando somente alimento para a mesa da sociedade, mas também renda e emprego”, lembrou o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.



Leandro de Castro, do Portal Folha Z, que levou o carro zero Km, no Prêmio Faeg/Senar de jornalismo 2023



Gabriela Macedo: segundo lugar jornalismo escrito



Osman Martis: terceiro lugar jornalismo escrito



Aldene e José Bonfim: primeiro lugar radiojornalismo



Fabiane Fagundes: segundo lugar radiojornalismo



Kamylla Rodrigues: terceiro lugar radiojornalismo



Primeiro lugar telejornalismo



Bruno Mendes: segundo lugar telejornalismo



Marcio Venício: terceiro lugar telejornalismo



Ruber: categoria especial fotojornalismo

Imagens: Fredox Carvalho



AG

Caso algo aconteça com **você** hoje, como ficaria sua **família** e seu **negócio**?

Acidentes de trabalho no campo sempre foram uma grande preocupação no meio agrícola. À medida que o agronegócio cresce, esses riscos se tornam ainda maiores para o agricultor. Diante disso, considerar a contratação de um seguro de vida é a melhor decisão. No entanto, essa não é uma tarefa simples sem o auxílio de um especialista, uma vez que nem todas as opções poderão satisfazer as necessidades do seu negócio. Assim, para a sua adequada proteção, é fundamental conhecer as coberturas oferecidas e os critérios de apuração e indenização em casos de acidentes, invalidez ou até falecimento do segurado.

É segurança para a vida no campo.

O seguro de vida PARA PRODUTORES RURAIS é uma apólice desenvolvida especificamente para proteger as pessoas que trabalham no setor agropecuário. Essa modalidade oferece diversas coberturas, abrangendo riscos aos quais estamos expostos diariamente, proporcionando suporte financeiro aos seus familiares ou beneficiários.

Se resguardar, é sim o melhor negócio.

Uma consultoria personalizada e humanizada é a melhor maneira de garantir a tranquilidade, conforto e segurança para você, seu negócio e seus herdeiros, seja no presente ou no futuro.

Fale com um especialista no assunto!

Proteja quem você ama, proteja seu patrimônio e seus investimentos!



Dentre as coberturas para produtores rurais estão:

FALECIMENTO

Em caso de morte, a apólice pagará uma importância segurada aos beneficiários designados. Muito utilizada para a Sucessão Patrimonial, mitigando assim os custos principalmente com inventário do patrimônio construído.

INVALIDEZ

Seja total, parcial e/ou permanente. Caso o segurado sofra alguma lesão ou doença que o impeça de trabalhar permanentemente, a apólice poderá oferecer indenização. Ajuda a manter o padrão de vida da família e a movimentação dos negócios.

ACIDENTES

Na hipótese de um acidente que provoque a morte ou invalidez do segurado, a apólice poderá prever indenização adicional.

DOENÇAS GRAVES

Alguns seguros de vida para produtores rurais podem incluir a cobertura em caso de diagnóstico de doenças graves, como câncer, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, entre outras. Isso possibilita um tratamento mais rápido e sem depreciar reserva ou patrimônio.

AG

Ana Godinho

Especialista em Gestão de Riscos Pessoais, Empresariais e Rurais, Sucessão Empresarial e Sucessão Patrimonial. Há mais de 12 anos buscando fazer com excelência o meu trabalho e **protegendo o seu bem mais precioso, a vida!**

Proteção para o seu negócio, o seu patrimônio e sua família.



(62) 98151-3151  @godinhoaninha  



Fruta banha de galinha

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Rogno Lopes achou uma fruta muito bonita, porém com uma polpa diferente. Ele diz que teve vontade de experimentar, mas evitou por não saber se era tóxica. Para tirar dúvidas sobre o que se trata, pediu ajuda ao Senar Goiás.

Dúvida | Que fruta é essa e ela é comestível para humanos?

Resposta: Nas fotos enviadas, a gente pode perceber que esse fruto é o pacová-de-macaco ou também conhecido como banha de galinha, justamente por lembrar aquela gordura presente no interior das aves. A árvore é uma representante das leguminosas da família do amendoim, soja, feijão, ervilha, pau-brasil, jatobá, tamarindo entre outras. Apesar da sua aparência muito chamativa, esse fruto não deve ser consumido in natura, pois pode causar náuseas, vômitos e até uma séria intoxicação. Há relatos de consumo pelos índios, mas cozido, e o sabor lembra o de mamão misturado com laranja. A gente sabe também que há algumas comunidades tradicionais que fazem o uso desse fruto de forma medicinal. No entanto, animais não sofrem prejuízos comendo a polpa que envolve as sementes.

Ela é muito importante para a fauna local, principalmente bastante apreciada pelas antas e outros animais, como sugerem os nomes populares da planta. O fruto é tipicamente do Cerrado e tem seu período de frutificação entre outubro até janeiro. É uma boa opção para ser plantada em áreas de restauração de vegetação.

Dúvida respondida pela supervisora de Fruticultura da Instituição, Ana Paula Belo.

Mitos e verdades

Tomate coração de boi sem produção

A Zulmirene Fonseca tem várias mudas de tomate coração de boi. Elas são de sementes compradas na Alemanha, que nasceram em julho e foram podadas um mês depois. As plantas estão saudáveis, mas não produzem frutos. “Retirei os ramos mais baixos. Coloquei casca de ovos, um adubo preparado com cascas de frutas. Eu rego com frequência. Elas ficam na sacada do apartamento. É mito ou verdade que a luz solar com interferência do vidro pode atrapalhar na frutificação? Ou o que pode causar o problema e o que devo fazer para que nasçam tomates?”



Divulgação



Verdade! Se a luz for pouca. Mas tem outros fatores que merecem ser considerados que podem causar o problema. A variedade coração de boi tem um sabor espetacular e ideal para saladas, porém é mais sensível a pragas e doenças. A vantagem de produzir o tomate

no apartamento é a menor ocorrência de insetos e microrganismos que prejudicam a produção.

Porém, o tomate é uma cultura que necessita de muita luz solar para produzir, necessita de no mínimo seis horas de luz por dia para o florescimento e reprodução. Assim, em decorrência do cultivo no apartamento a incidência de luz pode não ser suficiente para produção. Em ambientes mais sombreados a planta fica “estiolada” buscando luz, se tornando mais alongada, vegetando muito e não produzindo flores e frutos.

Outro fator determinante na produção

é a polinização. O tomate possui flores hermafroditas e necessita do vento ou abelhas que promovam a vibração das plantas para que o pólen seja liberado e fecundar as flores. Assim, recomendamos no momento da floração, sacudir as plantas pois o pólen será distribuído para as flores, este é o modelo realizado em estufas sem ventos ou abelhas. Portanto, para produção de tomates recomendamos ambientes com luz solar e estímulo para distribuição de pólen no momento da floração.

Dúvida respondida pelo técnico de campo do Senar Goiás, Ricardo Neves Guimarães.

Informes Batalhão Rural

Cada vez mais preparado para garantir a segurança no campo



Fredox Carvalho

O Governo de Goiás entregou 1.150 submetralhadoras à Polícia Militar do Estado (PMGO). Todas as equipes da Polícia Militar de Goiás terão uma submetralhadora em suas viaturas, auxiliando no combate ao crime. A ação não apenas representou investimento em equipamentos modernos e eficientes, mas também foi uma demonstração concreta de reconhecimento ao trabalho desempenhado pelos policiais militares.

O efetivo do Batalhão Rural está sendo habilitado para o uso da submetralhadora Sig Sauer, modelo MPX, calibre 9x19mm. Trata-se de uma arma moderna e eficiente que será empregada no serviço ordinário, assim como pelas equipes especializadas, para auxiliar no combate ao crime. Hoje, é possível afirmar que a PM/GO tem o que há de melhor no mercado mundial de armas. A submetralhadora MPX da marca SIG SAUER é de fabricação americana, confiável,

leve, versátil e fácil de ser empregada como arma primária.

Outro ponto relevante para a unidade, lançado pelo comandante tenente coronel Fábio Francisco da Costa, é o 2º Curso de Patrulhamento Rural que teve início em 09 de novembro, na base do Batalhão Rural, localizado no Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco. O curso está sendo realizado por 38 policiais militares da Polícia Militar de Goiás e dois policiais militares da Polícia Militar do Distrito Federal, totalizando 40 alunos. Sob a coordenação do major Márcio de Lima Pereira e do 2º tenente Lázaro Cícero Barbosa Júnior, com monitoramento do subtenente Messias Lino Carneiro, o curso tem como objetivo especializar os policiais, fortalecendo ainda mais as ações voltadas para a segurança da comunidade rural. Busca promover o policiamento rural em Goiás e foi cuidadosamente planejado, com uma duração prevista de 39 dias.

Durante esse período, diversas disciplinas serão trabalhadas, destacando: Conduta Policial Militar em Ambiente Rural; Tiro Policial Defensivo com Habilitação em Pistola e em Fuzil; Controle de Distúrbio Civil em Ambiente Rural e Noções de Tecnologias Menos Letais; Atendimento Pré-Hospitalar; Defesa Pessoal; Educação Física Militar;

Metodologia do Policiamento Rural; Legislação, Procedimentos Técnicos, Normas de Segurança e Utilidades e Pilotagem de Drone; Operações de Inteligência, Rotas do Tráfico e do Roubo de Cargas em Rodovias Não Pavimentadas; Instrução de Combate aos Agrotóxicos Ilegais; Noções de Identificação de Fraudes Fiscais no Transporte de Cargas de Origem Agropecuária; Orientação e Navegação Terrestre e Direitos Humanos, em uma carga horária de 270 horas/aulas. O objetivo é preparar os policiais intelectualmente, fisicamente e psicologicamente para enfrentar os desafios específicos do patrulhamento em ambientes rurais.

A aula inaugural, ocorrida em 14 de novembro, no Auditório do Comando da Academia de Polícia Militar, teve como palestrante o coronel PM André Luiz de Carvalho, atual comandante do Comando de Missões Especiais - CME, que foi o primeiro comandante do Batalhão Rural, criado em 2019 através da Lei nº 20.488, 07 de junho de 2019. Estiveram presentes também ilustres autoridades civis, militares e do meio rural, o que evidencia a expectativa gerada por este 2º Curso de Policiamento Rural. O Batalhão de Polícia Militar Rural, referência nacional, tem a certeza de que alcançará os objetivos propostos com sucesso.

INVESTIMENTO

COM A QUALIDADE
E A SEGURANÇA
QUE O CAMPO EXIGE

Reserva27
CONSCIENTE

137M² E 157M² | 3 SUÍTES

CONSCIENTE
CONSTRUTORA & INCORPORADORA



ELEMENTS
CONSCIENTE

120M² E 135M²
3 SUÍTES

DESCUBRA MAIS
DO ALTO PADRÃO:





Soja

02 a 31/10/2023

Oleaginosa tem um mês de atenção devido ao clima na América do Sul

O mês de setembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT), porém, com alguns momentos de estabilidade para a alta, fato disso foi a semana de 16 a 20 de outubro que teve somente um dia (20) em campo negativo. Foi publicado o 1º boletim de safra, a oleaginosa brasileira foi estimada em 162 milhões de toneladas, aumento de 4,8%, o aumento poderá acontecer devido a elevação de área plantada. Vale destacar o cenário da colheita norte-americana que de acordo com o levantamento feito pelo USDA, está em 85% da área total, alguns dos fatores para a volatilidade do mercado no mês de outubro foi devido a incerteza sobre o clima na América do Sul, além dos conflitos externos ocorridos até então. É importante destacar o cenário da semeadura em Goiás, que de acordo com o IFAG o índice de semeadura está em 39,6% da área total, o ritmo vem sendo puxado pela região sudoeste do estado.



A Conab estima produção da oleaginosa brasileira em 162 milhões de toneladas

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de outubro/23



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de outubro de 2023.

Descrição	Valor 02/10	Valor 31/10	Diferença
Soja Disponível	R\$123,5	R\$124,4	R\$ 0,88
Soja Balcão	R\$116,6	R\$115,9	R\$ -0,71
Soja Futuro	R\$110,8	R\$112,2	R\$ 1,43



Milho

02 a 31/10/2023

Colheita norte-americana em fase final influencia os preços

O mercado seguiu oscilando durante o mês de outubro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A colheita norte-americana segundo o USDA, estava em 71% no dia 31 de outubro, aumento de 12 pontos percentuais em relação à última análise, o que gerou influência na bolsa de Chicago.

A companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), divulgou o 1º levantamento de safra, do cereal deverá chegar a 119 milhões de toneladas. Na B3 os preços do milho balcão caminharam em campo misto se levado os aspectos de volatilidade no mês. Apesar disso, o milho futuro manteve a alta apresentada durante o mês de setembro. Vale destacar o cenário brasileiro, o milho primeira safra está em 37,2% da área, o acompanhamento de safra divulgado pela Conab, destaca que cerca de 84,1% estão em desenvolvimento vegetativo, os ritmos são puxados pelo estado do Paraná com 91% da área. As perspectivas de mercado ainda são as mesmas, sem tendências de alta, e com isso os preços caminham no mesmo cenário de meses anteriores.



O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do 1º levantamento de safra, estimou produção para o milho total em 119 milhões de toneladas.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de outubro/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de outubro/23.

DESCRIÇÃO	VALOR 01/09	VALOR 29/09	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 41,72	R\$ 44,53	R\$ 2,81
Milho Futuro	R\$ 43,50	R\$ 43,50	R\$ 0,00
Rio Verde	R\$ 43,00	R\$ 45,00	R\$ 2,00

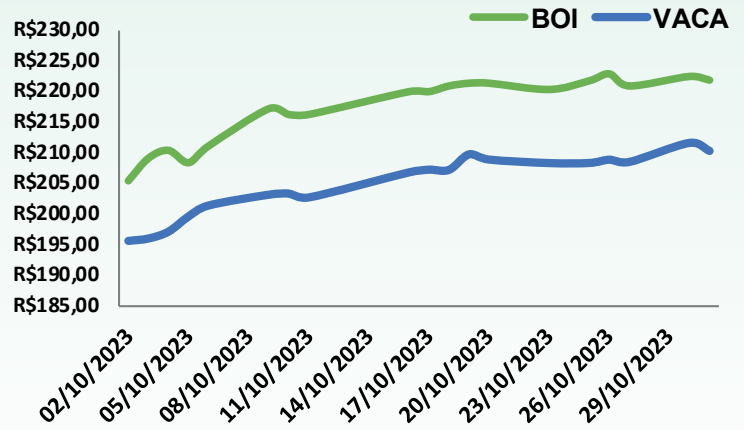


Mês de outubro segue com tendência de alta para as cotações do boi gordo

Analisando o mês de outubro para a pecuária de corte, o mês foi de movimentações negativas no mercado externo. Levando em consideração as exportações, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, as exportações até a 5ª semana de outubro chegaram a 186,4 mil toneladas, o mês apresentou uma média diária de 8,8 mil toneladas dia, saindo do Brasil com destino ao exterior. O número representa queda de -10,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O preço por tonelada também apresentou decréscimo, queda de -21,4%. No entanto, quando nos referimos ao mercado interno as movimentações foram positivas, o mercado vem demonstrando recuperação após as quedas acentuadas nos meses anteriores. A cotação do boi gordo apresentou média de R\$217,26 por arroba, o que representa crescimento de 8,05% no comparativo mensal. Para a vaca gorda, a média no mês de outubro foi de R\$205,08 por arroba, crescimento de 7,46% durante o mês.

O cenário é de recuperação no entanto com altas moderadas, já que as programações de abate estão confortáveis. As expectativas para o mês de novembro são positivas, já que o mês antecede as festas de fim de ano, que costumam movimentar o mercado varejista.

Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R\$/@



Fonte: IFAG

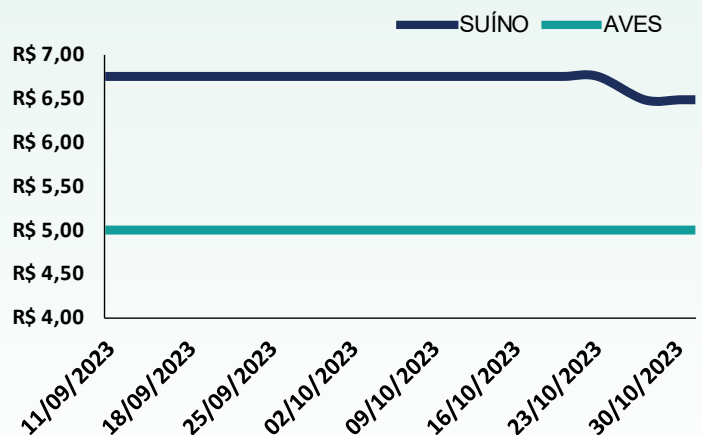


Suinocultura apresenta queda nas cotações, já o mercado de aves segue estável

O mercado no mês de outubro até a 5ª semana do mês, para suínos e aves, levando em consideração as exportações, foi de quedas acentuadas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O acumulado do mês para aves foi de 374,5 mil toneladas exportadas, com média diária de 17,8 mil toneladas dia, o que representa queda de -6,6%. O preço pago pela carne de aves também apresentou decréscimo de -14,6%. As exportações de carne suína somaram 82,5 mil toneladas, com média diária de 3,9 mil toneladas, queda de -17,1% em comparação com o mês anterior. O preço pago também demonstrou queda de -7,5%. Levando em consideração o mercado interno, as cotações do suíno vivo para Goiás, apresentaram média de R\$6,68/kg, o que demonstra queda de -3,70%. Para o frango vivo também em Goiás, as cotações permaneceram em estabilidade ao longo do mês, com média de R\$5,00/kg sem variações. O cenário interno não sofreu grandes alterações ao longo do mês, as expectativas são de alterações a médio prazo, já que deve ocorrer aquecimento no mercado varejista.

Para o mercado externo, a novidade é a habilitação de 55 plantas frigoríficas para a exportação de carne suína para a República Dominicana, a notícia é positiva é demonstrar a força da pecuária nacional. As plantas habilitadas são dos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre e Rondônia.

Preço Médio Suíno e Frango Vivo em Goiás R\$/kg



Fonte: IFAG



Oscilações no mercado lácteo do mês de Outubro

Para o mercado lácteo, o mês de outubro sofreu grandes oscilações, tanto positivas, quanto negativas. Os preços dos derivados lácteos no atacado apresentaram uma variação positiva de 4,41% no mês de outubro de 2023. Os dois produtos que apresentaram queda nominal mensal foram o requeijão (-1,7%) e o leite condensado (-1,1%). Os outros produtos como o Leite UHT, o queijo muçarela e o leite em pó Integral apresentaram avanço quando comparamos com o valor final do mês anterior (setembro), sendo 1,0%; 1,19% e 5,0% respectivamente.

O principal produto que entrou em avanço no mês de outubro/23 foi o leite em pó integral que subiu 1,0 R\$/Kg, finalizando o mês de outubro a R\$ 3,54. E o principal produto que apresentou queda foi o requeijão com 0,5 R\$/Kg, finalizando o mês com o valor de R\$ 25,00.

Quando observamos os valores do mês de outubro de 2023 e comparamos com os valores do mesmo período no ano anterior (2022) podemos ver um declínio acentuado nas variações de praticamente todos os produtos lácteos. O leite UHT apresentou variação negativa de -12,4%, o queijo muçarela -16,5%, o leite em pó Integral -16,1%, o leite condensado -11,7% e o requeijão apresentou variação positiva de 5,7%.

Gráfico - Leite pago ao produtor - Brasil



A média Brasil foi de R\$ 2,05/L com uma variação negativa de 8,88% quando comparamos com o mês anterior.

Gráfico - Leite pago ao produtor - Estados - R\$/L

	SP	GO	SC	MG	PR	RS
SET	2,52	2,22	2,09	2,33	2,26	2,04
OUT	2,29	1,99	1,92	2,09	2,05	1,93
VAR%	-9,13	-10,36	-8,13	-10,30	-9,29	-5,39

Fonte: CEPEA/ESALQ - Elaboração IFAG



Instabilidades nas chuvas, deixam a população em estado de alerta

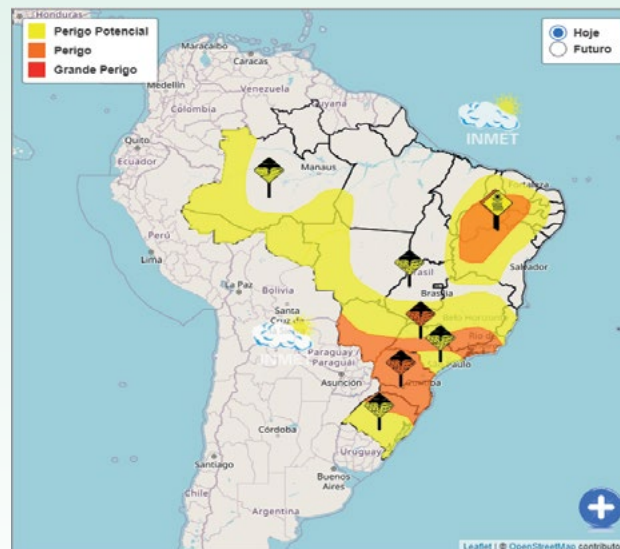
O mês de outubro foi marcado por altas instabilidades, em todo o território nacional, com altas temperaturas que chegaram até 40°C e chuvas isoladas e pontuais no estado de Goiás.

Essas condições climáticas acometem além do estado de Goiás, áreas do Mato Grosso. O modelo pede atenção e cuidado pois é visto irregularidades nas precipitações destas regiões até mesmo no início de novembro.

Recentemente o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) publicou uma previsão que apresentou o retorno gradual no final do mês de outubro, porém isso veio a acontecer de forma isolada e extremamente lenta, podemos observar que as precipitações começaram a acontecer de forma mais intensa no mês de novembro.

Ou seja, para melhor entendimento, os modelos climáticos pedem atenção quanto a irregularidades em nosso estado, as previsões climáticas estão bastante voláteis e o principal fundamento é o fenômeno El Niño que segue impactando de diversas maneiras o clima brasileiro. Portanto, a vocês produtores rurais, bastante atenção e cautela no momento de plantio da nova safra de grãos 23/24.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)

Prato com gosto de família

Receita elaborada por Elizete Leite, de Jussara, e premiada no Festival em 2016

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

As tradições da roça trazem sabores que agradam o paladar e fazem reviver momentos em família e conquistam pessoas, seja no campo ou na cidade. Como é bom reunir a família e vizinhos em dias da famosa pamonha ou do preparo de um porco caipira. E nesse processo a carne de porco na lata é um dos pratos prediletos, receita que tem sido passada de mãe para filhos.

Partes como pernil, lombo e interior da paleta são destinados às latas. Há muita ciência nessa escolha, já que carnes sem ossos têm maior durabilidade. A conserva na banha foi o jeito encontrado para dar maior dura-

bilidade à carne em tempos no qual a energia elétrica não chegava em todas as propriedades. Mesmo com esse cenário sendo diferente nos dias de hoje, a tradição do sabor único no preparo segue sendo mantida. Na receita premiada no Livro Receitas do Campo de 2016, em Jussara, Elizete Vaz da Cruz Leite apresentou uma combinação bem goiana, unindo a carne de lata com pequi e agradou o paladar dos jurados. “É uma receita de família herdada de meus avôs, que agrada o paladar de toda família e amigos. Por isso, senti feliz em apresentá-la para a população de Jussara”, conta.

Arroz com Carne de Porco de Lata

Ingredientes

02 kg de arroz
02 kg de carne de porco de lata
100 g de alho
04 cebolas
20 caroços de pequi
10 espigas de milho verde
500 g de mandioca
Pimenta, cheiro verde e sal a gosto

Modo de Preparo

Em uma panela média, aqueça o óleo e frite o alho com a cebola. Junte o pequi, o cheiro verde, a pimenta, a mandioca, a carne, o milho, por último, acrescente o arroz e refogue até ficar brilhante. Acrescente 02 litros de água e misture bem. Abaixar o fogo, tampe, parcialmente, a panela e deixe cozinhar, por aproximadamente 40 minutos ou até o arroz secar.



Andréia Peixoto



Flor Fada azul encanta pela beleza e por suas propriedades medicinais

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Planta trepadeira, nativa da Ásia equatorial, adapta-se muito bem ao solo e clima brasileiro e a propagação é exclusivamente por sementes. É cultivada para fins ornamentais e para o preparo de remédios caseiros diversos.

Usa-se no tratamento da saúde mental, nos distúrbios de humor, melhora a função cerebral, a memória, depressão, é anti-inflamatória, e hepatoprotetora.

A flor produz um raro corante natural de cor azul. Usa-se em bolos, roscas, pães e risoto azul. As flores são comestíveis, podem ser usadas para decorar saladas. O chá das flores desidratadas ou frescas, além de medicinal, tem um visual incrível, muito utilizado

para preparar drinks. Na Malásia faz parte do nasi kerab (porção de arroz azul).

O chá azul, também chamado de onlong, é utilizado há séculos na China em Taiwan e nos últimos anos está se consolidando como parte medicina alternativa em diversas regiões do mundo.

O chá azul pode ser usado para prevenir a progressão do comprometimento cognitivo em pacientes com demência vascular e doença de Alzheimer, ciclotideos de c. Ternatea podem ser usadas para quimiossensibilização de câncer. O uso desta flor, tanto na forma de chás ou elixir previne sinais de envelhecimento, melhora a pele, o cabelo e diminui as manchas de melasma.

Ingredientes

Elixir:

38 gramas de flores desidratadas
600 ml vinho branco
Deixar macerando por 15 dias
Tomar de 7 a 10 ml de 3 a 4 vezes ao dia.

Chá por infusão:

4 xícaras de água
12 flores desidratadas ou fresca,

Modo de Preparo

Colocar em água fervente as flores, abafar, desligar o fogo, depois de trinta minutos coar. Tomar 1 xícara até quatro vezes ao dia. Poderá saborizar o chá com folhas de erva cidreira, alfavaca, camomila, hortelã.

CURIOSIDADE: Pingue algumas gotas de limão no chá azul, o chá que era azul torna-se rosa, e ainda ganha o sabor cítrico da fruta.



ATENÇÃO: O chá azul é contra indicado para gestantes e durante a fase de amamentação, também, para as pessoas alérgicas as propriedades desta planta.

TRANQUILIDADE VALE
QUANDO SE PESA COM

PESEBEM

QUALIDADE CERTIFICADA



FAEG

Federação da Agricultura
e Pecuária - Goiás

O **Pesebem** garante a **tranquilidade**
para administrar seu negócio na
certeza de estar contando com a
balança do produtor,
aferida pela fabricante e Inmetro.



www.sistemafaeg.com.br



negocios@sistemafaeg.com.br



62

3096-2131

3096-2125



(62) 99507-6485



Novos Negócios &
Relacionamento
Sistema Faeg

NISSAN |  saga

A ÚNICA PICAPE COM 6 ANOS DE GARANTIA

NISSAN FRONTIER 2024

Frontier Attack - 2024

A partir de
R\$ 211.990,00

TAXA 0% OU A PRIMEIRA PARCELA PARA DEPOIS DO CARNAVAL



No Trânsito, escolha a vida.

 NISSAN
INTELLIGENT
MOBILITY

6 ANOS 
DE GARANTIA

